



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

### REQUERIMENTO Nº 1294/2025

Inserção no arquivo histórico da Câmara Municipal a edição Especial da Revista “A Gazeta Esportiva Ilustrada”, datada de 2012, intitulada “De Antoninho a Tonhão: 80 anos de História”

Requeiro, observado o artigo 211-A do Regimento Interno, a Inserção no arquivo histórico da Câmara Municipal a edição Especial da Revista “A Gazeta Esportiva Ilustrada”, datada de 2012, intitulada “De Antoninho a Tonhão: 80 anos de História”

O conteúdo apresenta um breve resumo de sua trajetória de António Ersio Faccio no esporte e registra uma parte da história da nossa Associação Ferroviária de Esportes (AFE).

Tonhão começou sua vida no esporte perto de casa, na Associação Atlética Ferroviária. Também atuou na Associação Desportiva Araraquara (ADA) e, com muito esforço e destaque, chegou a atuar pela AFE, nossa Associação Ferroviária de Esportes. Vestindo a camisa grená, atuou como Zagueiro entre 1954 e 1955 e depois de 1957 a 1963.

Representando a AFE, Tonhão participou do amistoso entre Ferroviária e Seleção Brasileira, em jogo preparatório antes da conquista do bicampeonato mundial. Em uma partida dividida em três períodos, Antoninho enfrentou atletas como Djalma Santos, Belini, Nilton Santos, Didi, Zito, Garrincha, Pelé, Zagalo, entre outros. Ainda pela Ferroviária, Antoninho realizou duas excursões internacionais: Europa (1960) e África (1962).

O ex-jogador também defendeu Palmeiras, Ponte Preta, XV de Piracicaba e Barretos. No esporte, também foi diretor de futebol da Ferroviária.

Nessa edição, está registrada a foto em que ele que o zagueiro cobra o Rei Pelé em nossa Arena da Fonte. Enquanto atuava pela Ferroviária, foi citado pelo próprio como uma das zagas mais difíceis de passar, ao lado de sua dupla Rodrigues.

Mesmo que tenha nascido em Ibaté, mudou-se para Araraquara ainda garoto, onde casou-se e fixou residência. Em 1999, o Decreto Legislativo nº380 da Câmara Municipal de Araraquara garantiu que ele ganhasse a honraria de Cidadão Araraquarense.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Por toda essa trajetória registrada, por representar um cidadão da nossa morada e nossa amada Ferroviária, essa edição da “A Gazeta Esportiva Ilustrada” é digna do arquivo histórico da Câmara e da história de Araraquara.

“PALACETE VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO”, 14 de agosto de 2025.

PAULO LANDIM

*Esportiva*  
**A GAZETA**

**ILUSTRADA**

*a maior revista*

*Brasil* ★

**2012**

**DE  
ANTONINHO  
A  
TONHÃO:  
80  
ANOS  
DE  
HISTÓRIA**





Antonio Ersio Faccio, também conhecido como Antoninho ou Tonhão, ex-zaqueiro da AAF ADA e do Palmeiras. Passou também pelas agremiações da Ponte Preta e XV de Piracicaba e do Barretos. Foi Becão duro, porém leal dos bons e saudosos tempos de futebol romântico. Deixou uma marca inconfundível na sua trajetória como atleta profissional.

# Sonho

Antonio Ersio Faccio, nasceu em 1932 na cidade de Ibaté, interior de São Paulo, filho de uma família humilde de descendentes de italianos. Cresceu vendo o pai trabalhar como ferreiro para sustentar a família. Conviveu com o trauma da morte do único irmão mais velho que ele. Como todo garoto humilde, além de estudar sonhou em um dia poder ganhar o próprio sustento fazendo uma coisa que gostasse, além de se tornar conhecido e admirado por todos. O seu sonho era o mesmo, de inúmeros garotos da atualidade que é jogar futebol profissionalmente. Pelo menos para ele deu certo.



Antoninho ainda garoto na Associação Atlética Juventus de Ibaté

Quando a família mudou-se para Araraquara, ele procurou o time mais próximo de casa e, assim, foi jogar na Associação Atlética Ferroviária da Vila Xavier. Sua dedicação, disciplina e esforço o levaram para à Associação Desportiva Araraquara (ADA) e de lá, mais tarde, para Associação Ferroviária de Esportes (AFE).



Exemplo a ser seguido. De irmão para irmão, o sonho não acaba nunca.

# Trabalho

No XV de Piracicaba, carinhosamente conhecido como Nhô Quim, Antoninho conseguiu a visibilidade necessária para alçar voos mais altos, sendo cobiçado, à partir daí, pelos times da capital.



# Realização



“O Palmeiras foi a realização de um sonho de criança que era viver do futebol, ser reconhecido e respeitado.”

29.02.1956

Antoninho assina contrato que o leva do XV de Piracicaba ao Palmeiras.

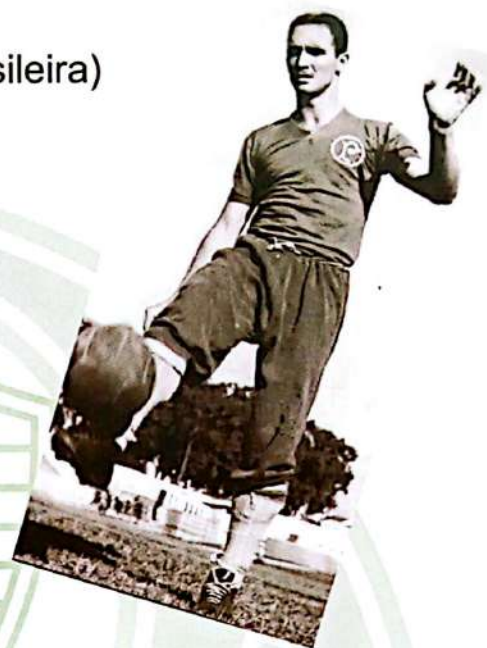


Antoninho no Palmeiras era médio direito, onde junto com Nivaldo, Dema, Valdemar Fiume, Valdemar e Gersio compôs uma das mais clássicas linhas defensivas do time alviverde.





No ano de 1956, jogando pelo Palmeiras, Antoninho foi indicado pela crítica como provável sucessor de Djalma Santos, e até cotado pelo técnico Aymoré Moreira (Palmeiras/Seleção Brasileira) a participar da Copa de 58.



Antoninho foi figurinha do Álbum do Campeonato Paulista de 1956.

Ao final da temporada de 1956, jogando pelo Palmeiras, Antoninho sempre voltava à Araraquara para visitar, os amigos e a família.



*"A visibilidade é enorme e a cobrança é diretamente proporcional."*

# ANTONINHO, PAGÃO E MARTIN, TRES CARAS NOVAS PARA A COPA DE 58

**Revelações em quantidade, mas por enquanto poucas com destino à seleção — Pagão reviverá os idos tempos de Heleno? — Antoninho sucederá Djalmá Santos? — É Marinho quem vai superar a era dos De Sordi e Pavao?**

Estamos ainda distantes da próxima Copa do Mundo. Mas, com muito tempo para análises sobre as chamadas revelações ou elementos com prenúncios de grande projeção. Procuramos, pois, numa pe-

quisição, creio que o Antoninho será o mais procurado deles todos. Você já viu o Antoninho jogar, Marinho? Bem, distribui bem, tem excelente recuperação e pode melhorar muito. E, o mais importante, é moço também. Temos ainda dois campeonatos antes do próximo Campeonato do Mundo. Até lá espero vê-lo pronto para galgar esse degrau que representa a escala máxima nas preferências de um futuro atleta: seleção nacional.

**LULA**, preparador do Santos F. C. foi de opinião idêntica:

— Tenho no meu clube grandes figuras e seria injusto se lembrasse apenas um nome. Dos que ainda não apareceram em seleção e que poderão ser convocados, temos três no momento: Pagão, Ramiro e Pépe. Setores completamente diferentes, mas bem preenchidos por esses valores. Ramiro, será uma das atrações da intermédia e quem sabe poderá ser o sucessor de um Djalmá Santos! Pépe progride a olhos vistos na extrema esquerda e, a continuar assim, não tenho dúvidas de que virá a ter seu nome na lista dos convocados. Da mesma forma Pagão. Tem o que os centros-avantes brasileiros da atualidade ainda não alcançaram: perfeição. E' novo, mas é um colosso. Cuidando-se bem e procurando se aperfeiçoar cada vez mais será o nome da Copa de 58. Uma carta nova no selecionado.

**AIMORÉ MOREIRA**, técnico do Palmeiras, assim falou, respondendo à pergunta formulada:

— Temos muitos nomes no momento e todos eles com boas perspectivas. No Palmeiras, por exemplo, entre os novos que estou preparando, tenho o Martin, o Antoninho, esse meia o Juarez e mais o goleiro Nivaldo. Destacar um deles seria desagradável, pois todos caminham no mesmo ritmo. No entanto, como um dos grandes problemas futuros da nossa seleção será o da linha média, para a qual não contemos com grandes revela-

ções, creio que o Antoninho será o mais procurado deles todos. Você já viu o Antoninho jogar, Marinho? Bem, distribui bem, tem excelente recuperação e pode melhorar muito. E, o mais importante, é moço também. Temos ainda dois campeonatos antes do próximo Campeonato do Mundo. Até lá espero vê-lo pronto para galgar esse degrau que representa a escala máxima nas preferências de um futuro atleta: seleção nacional.

**DELIO NEVES**, técnico da Portuguesa, foi rápido.

— Cara nova na próxima seleção? Tenho boa impressão desse moço Palmeirense, o Antoninho. Acredito que será ele o escolhido para suceder a outros que em 58 já estarão parando de jogar. Tem a pinta de grande jogador. Se não for tudo fogo de palha...

Pelo que se conclui, entre Pépe, Ramiro, Pagão, Antoninho, Martin, estarão as revelações para a Copa



**ANTONINHO**, moço ainda na pinta de grande e futuro jogador, ganhou a condição de apontado como provável sucessor do Djalmá Santos.



O Palmeiras renovoando a sua equipe está, indubitavelmente, prestando um ótimo serviço ao futebol nacional.

quena equipe, ouvindo cinco dos mais entendidos técnicos de futebol, colher suas impressões e previsões a respeito desta pergunta:

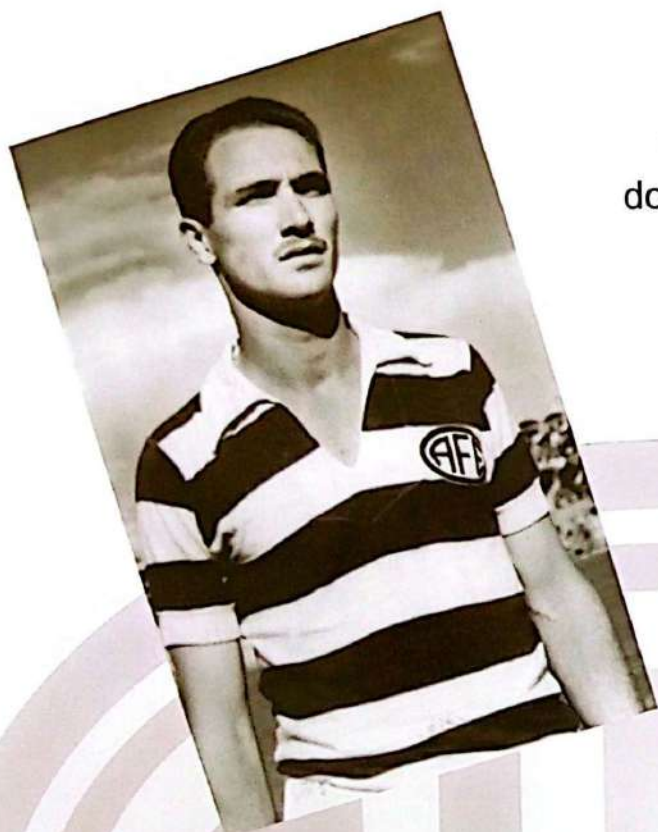
**QUAL SERÁ A CARA NOVA DE SÃO PAULO PARA A PROXIMA SELEÇÃO BRASILEIRA QUE IRÁ A COPA DO MUNDO DE 58?**

**OSWALDO BRANDÃO**, técnico do Corinthians, foi taxativo:

— **PAGÃO**. Como todos o sentem em futebol devem sentir, há carencia de centro-avantes no futebol brasileiro. Desde os bons tempos de Leonidas e depois Heleno não mais vimos algum, a não ser o Baltazar, que solucionasse o problema do comando da ofensiva. Ainda hoje todos os clubes, não só de São Paulo mas também do Rio

Reportagem publicada em 29/05/1956 no jornal Mundo Esportivo da capital paulista.

# Reconhecimento



Na Ferroviária Antoninho passou nove anos da sua carreira profissional, antes do XV de Piracicaba e depois do Palmeiras, compondo segundo a crítica, um dos poucos times capaz de enfrentar o poderoso Santos de Pelé e companhia chegando a um histórico 3º Lugar no Campeonato Paulista de 1959.

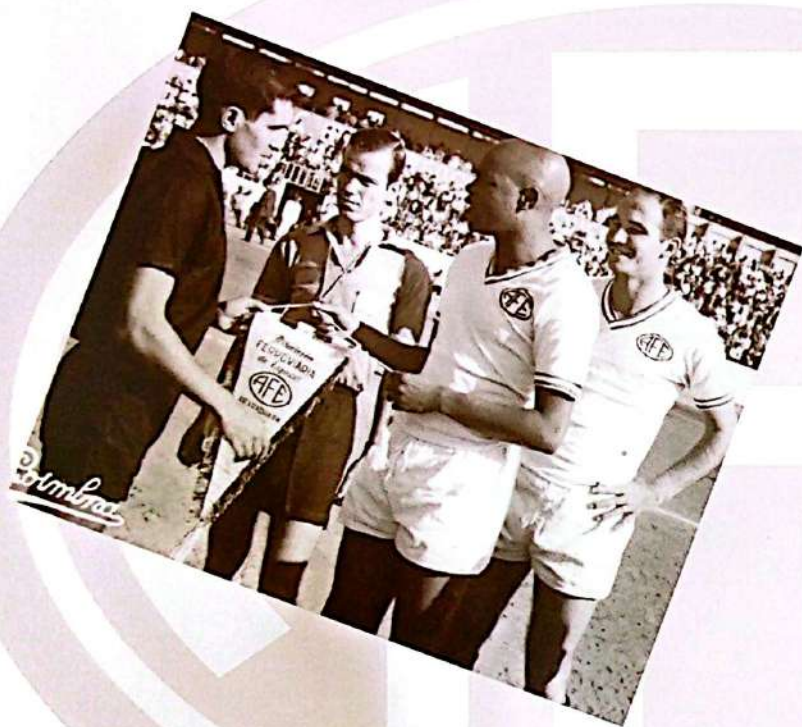
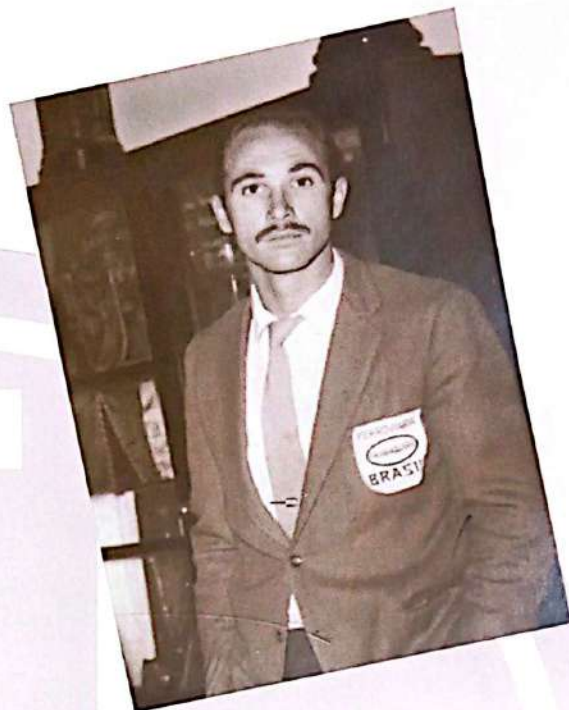


A Ferroviária, mesmo após as idas e vindas, era o porto seguro para Antoninho. Era em Araraquara que sua família morava, onde se casou e fixou residência. "É bom ter um lugar para poder voltar, rever os amigos e descansar."



O futebol da AFE em 1962 foi escolhido pelo então técnico da Seleção Brasileira, Aimoré Moreira para enfrentar a seleção na sua preparação em Serra Negra, esta que conquistaria no Chile o Bi-campeonato Mundial.

Com a Ferroviária Antoninho realizou duas excursões internacionais, uma para a Europa em 1960 e outra para África em 1962. "O mundo parecia pequeno para nós. Éramos recebidos com honras de campeões do Mundo."





“Não sei se a Ferroviária conseguiu o que queria, mas nós, os jogadores, trouxemos rádios, câmeras, relógios e até material odontológico para revender e ajudar na confecção do sonhado pé de meia, além de muitas histórias para contar.”



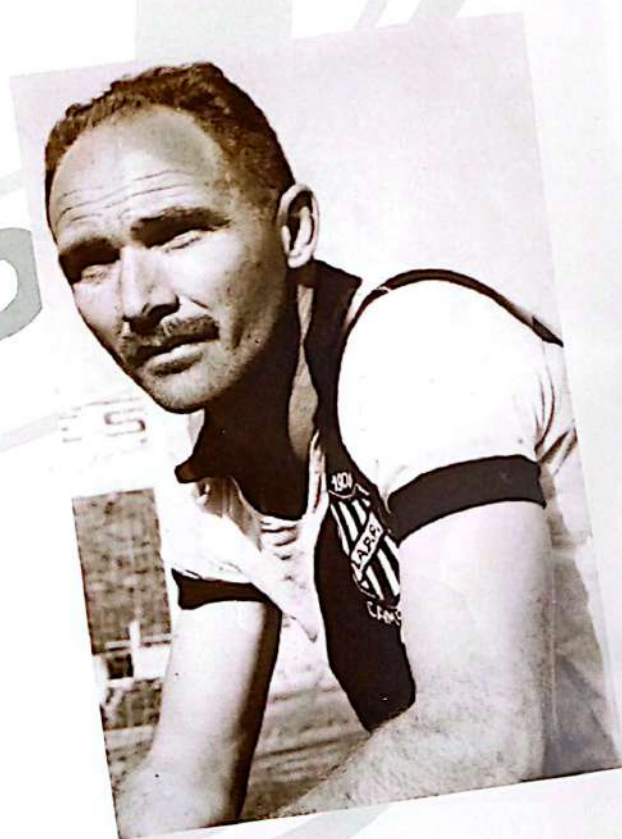


“Marcar o Pelé era difícil, o cara parecia um polvo, cheio de braços e pernas e liso que nem sabão, mas eu e o Rodrigues conseguíamos neutralizá-lo a contento. Agora, impossível era marcar o Canhoteiro do São Paulo. Bons tempos!”



# Experiência

A experiência aliada à raça e eficiência de Antoninho levaram-no à Associação Atlética Ponte Preta de Campinas, onde era o exemplo, além do bater de penaltis oficial do elenco.



“Sou do tempo em que rivalidade era levada ao extremo. Quem jogava no Palmeiras não jogava no Corinthians. Quem jogava na Ponte, não jogava no Guarani e assim por diante.”



# Persistência

No Barretos Esporte Clube (BEC), Antoninho foi chamado para ajudar o time a subir para a primeira divisão, onde era um misto de técnico e jogador, quase conseguindo atingir o objetivo, sagrando-se vice-campeão da Divisão de acesso. Foi o último time que ele defendeu profissionalmente no ano de 1965.



# Diversão

A paixão por jogar futebol só é vencida pela limitação física. Após o encerramento de sua carreira profissional Antoninho, agora Tonhão participou de inúmeros encontros de veteranos dos times profissionais por onde passou.



Jogou também, nos finais de semana, no histórico time do Americano Futebol Clube em Américo Brasiliense, que permaneceu invicto por vários anos.



Espero que guardem com  
carinho minhas lembranças.  
15/11/2012

*Antonio Luis*

